



## ENSAIO LITERÁRIO SOBRE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS.

Data estipulada para entrega: de dezembro de 2022 até 05 de janeiro de 2023

Horário da aula: Terça e Quinta: 11:10

**ALUNO: DIONATHAN LOBO MENEZES LIMA**

**DRE: 119094978**

**RESUMO:** O objetivo deste ensaio é expor a análise a partir do **conto** Alice no País das maravilhas, escrito por Lewis Carroll. Essa análise tem por objetivo central discutir sobre as personagens na obra, suas principais características e quais parecem ter maior relevância na obra. Além disso, não só dialogar sobre os cenários na obra e como as personagens são inseridas nele, mas também, descrever um pouco a habilidade do autor em sua elaboração da obra.

As histórias do ~~conto~~ de Alice no País das maravilhas vêm surpreendendo diversos leitores por todo o mundo. Seja através das histórias do autor do livro: Lewis Carroll; de Alice Liddel e suas irmãs; ou as fantasias presentes ~~no conto~~. Chega-se à **arbitrariedade** presente na obra do autor. O ~~conto~~, em sua essência, caminha por aspectos interessantes, no começo, no meio e no fim, que podem ser traduzidos para a sociedade em que vivemos. Entretanto, apesar de todas essas indicações **fies** à nossa interpretação, mantêm-se **algumas brechas que apenas o próprio autor, Lewis Carroll, poderia nos traduzir.**

O autor, Lewis Carroll, nascido no ano 1832, era um amante das crianças, possuidor de grande sensibilidade para se comunicar com ~~as crianças~~, principalmente **meninas**. Fica claro também, em Alice no País das maravilhas, sua sensibilidade em delinear,

detalhadamente, os comportamentos de uma menina diante de diversas situações, habilidade esta que enriquece ~~o conto e o~~ torna ainda mais curioso. Além de ~~possuir~~ habilidades impressionantes na escrita e ~~literatura com o~~ jogo de palavras, figuras de linguagens e bom manuseio da ironia, ~~como presentes no conto~~. Também era um mestre na matemática, autor de algumas obras nesta área.

Numa leitura analítica, o leitor, inicialmente, perceberá que Alice é ~~um conto~~ para crianças. Pois, o autor abre ~~o conto~~ inserindo uma linguagem com **um formato exemplificado e simples com a introdução da fábula** induzindo o leitor a caminhar cada vez mais longe atraído pela curiosidade da personagem principal: Alice. Contudo, nos mais diversos cenários seguintes, o leitor também perceberá o conflito entre a realidade e a fantasia, ~~onde o~~ autor incorpora fatores da realidade no conto, mantendo sempre essa sutilidade ora tangível, ora não tangível ~~ao longo de sua obra~~.

A linguagem na obra é cativante, tanto para adultos quanto para crianças. Alice, conduzida pela sua ingenuidade, não apenas faz muitas perguntas ao longo de sua **passagem pelo novo mundo**, de forma que os diálogos são repetidos, convidando o leitor a participar cada vez mais de cada diálogo, como também, percebe-se a fala de alguns trocadilhos, tornando a leitura dinâmica para o leitor. Segue um exemplo dos formatos dos diálogos da obra:

*“... – Mas eu não quero ficar entre gente maluca – Alice retrucou.*

*– Oh, você não tem saída – disse o Gato – Somos todos malucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.*

*– Como sabe que eu sou louca? – perguntou Alice.*

*– Você deve ser – afirmou o Gato – ou então não teria vindo para cá. ...”.*

**(Alice no País das Maravilhas Pág.59, 60, Cap 6)**

Um dos grandes motivos do grande sucesso da obra de Lewis Carroll, é, sem dúvidas, a harmonia entre os cenários da obra. Apesar do conflito entre ambos os mundos: o mundo real e o mundo da fantasia. É percebida, também, uma conexão entre os mundos. **Após a personagem principal cair no buraco e ser introduzida no mundo das maravilhas, as personagens que nos são apresentadas, seja o coelho, o rato ou os pássaros, dialogam bem com a personagem, e, por meio desse casamento, o autor insere o mundo de Alice (que representa o mundo real, o mundo externo) dentro dos mais diversos cenários e personagens que Alice se depara ao longo de sua passagem pelo mundo das maravilhas.** O autor, ~~no que lhe concerne~~, mantém de maneira sutil a personagem **principal, quem representa o mundo da lógica e conecta a mesma:** uma menina; ingênua; e curiosa ao mundo irreal: animais falantes; alimentos que alteram a estatura; e **fábula**. Dessa forma,

essas ligações: fantasia e lógica; cenário e personagens; Alice e o mundo das maravilhas; são interpretadas de forma natural e harmônicas pelo leitor.

*“- A propósito, no que se transformou o bebê?” – perguntou o Gato – “Eu quase esqueci de perguntar”*

*“- Transformou-se num porco” – Alice respondeu calmamente como se o gato tivesse voltado da maneira mais natural possível.*

*“- Eu pensei que ele iria” – disse o Gato, e desapareceu.*

**(Alice no País das Maravilhas Pág. 60, Cap 6)**

As mais comuns áreas de conhecimento da sociedade atual, bem como, comportamentos comuns de etiqueta, parecem não funcionar no mundo das maravilhas. Ao longo do conto, abordagens com cortesia e tentativas de comunicação parecem não fazerem sentido, pelo menos, não a partir de uma visão do mundo real. Simultaneamente, as horas não são da mesma forma, a lógica entre dia e noite, ou a contagem dos dias, até mesmo a soma entre os números, são organizados fora da ordem. Diante dessa situação, ainda que Alice consiga fazer algumas aproximações, nunca é atingido o êxito nessas abordagens. Pois, de alguma forma, Alice está inteiramente vinculada com o mundo ao qual ela nasceu e pertence.

*Alice estivera olhando por cima dos ombros com curiosidade: “- Que relógio engraçado!”, ela observou. “- Ele diz o dia do mês e não diz a hora!”*

*“-Por que deveria? Resmungou o Chapeleiro. “- Por acaso o seu relógio diz o ano que é?”*

*“- É claro que não”, Alice replicou rapidamente, “- mas é porque o ano permanece por muito tempo o mesmo.”*

*“- Este é exatamente o caso do meu,” disse o Chapeleiro.*

*Alice sentiu-se terrivelmente perturbada (...)*

**(Alice no País das Maravilhas Pág. 66, Cap 7)**

Conforme analisado no diálogo acima, Alice sente-se frustrada e confusa mediante a construção diferente da noção de tempo apresentada pela outra personagem. O leitor, dentro desse contexto, poderá sentir-se intrigado com essas “nuances” nos relacionamentos criados pelo autor. É importante visualizar, que em todos os episódios nos apresentados, Lewis Carroll transmite Alice sempre com uma atitude de extrema cortesia e cuidado para se manifestar diante ao desconhecido, apesar dos aborrecimentos que a personagem encontra gradativamente. Este cuidado misturado ao desejo de conhecer é o que permite Alice a avançar no desconhecido. Ademais, nota-se, também,

que esse padrão de abordagem para comunicação é parecido em todos os diálogos com as demais personagens ao longo da obra.

No decorrer de toda a obra, Alice sempre representa o mundo lógico num cenário totalmente sem lógica. Com a entrada das outras personagens, os acontecimentos em cada diálogo parecem afastar a ideia da normalidade da mente de Alice e do leitor. Dentre todas as outras personagens, o ~~ator~~ introduz o gato, que é o animal que tem mais afinidade com Alice. Dessa forma, em suas aparições, o gato representa o único “amigo” de Alice, a única criatura que pode aliviar essa “ânsia” do leitor e que parece entender o “pavor” ~~que~~ Alice (ou o leitor que lê o ~~conto~~ pelos olhos de Alice) ~~possui~~ perante todas as anormalidades. Em outras palavras, Lewis Carroll incorpora a imagem do gato, como a única forma de reivindicação externa, **para ser representado como o subconsciente rebelde de Alice**. Segue abaixo um dos trechos em que Alice faz menção de seu animal de estimação.

*Alice replicou ansiosamente, porque ela estava sempre pronta para falar do seu animalzinho de estimação: "– Dinah é a nossa gata. E ela é muito boa para pegar ratos, você nem pode imaginar... E, oh, eu queria que você a visse atrás de pássaros! Ela pode comer um passarinho tão rápido quanto olhar para ele!"*

**(Alice no País das Maravilhas Pág. 30, Cap 3)**

A partir do capítulo VIII, o autor introduz a monarquia, ~~reis~~ e rainhas aparecem incorporados em cartas de baralho e peças de xadrez animadas. A monarquia não só representa a Coroa Inglesa e seus costumes, mas também um poder e autoridade que podem reprimir e delegar as ações de Alice durante sua passagem pelo novo mundo. As leis, impostas pelo sistema apresentado ~~no conto~~, e a maneira como a Corte é organizada, causam indignação e sentimento de injustiça em Alice. Na verdade, toda a experiência vivida por Alice ao decorrer ~~do conto~~ já parece a fadiga bastante, sendo a monarquia, portanto, o estopim para um sistema ilógico, irracional e inadmissível.

*"– Não, não!" Disse a Rainha. "– A sentença primeiro... depois o veredito."*

*"– Que disparate!", disse Alice em voz alta. "– Que ideia imbecil esta da sentença antes!"*

*"– Dobre sua língua", gritou a Rainha, vermelha de raiva.*

*"– Não dobro não!", respondeu Alice.*

*"– Cortem-lhe a cabeça!", a Rainha berrou o mais alto que pôde. Ninguém se mexeu.*

*"– Quem se importa com você", disse Alice (que acabara de voltar ao seu tamanho normal). "– Vocês não passam de um baralho de cartas!"*

**(Alice no País das Maravilhas Pág. 120, Cap 12)**

Lewis Carroll encerra esse mundo de fantasias com a rebelião da Alice, que se dá quando a personagem enfrenta a rainha. Após essa rebelião, a personagem percebe que tudo foi um sonho. É importante observar, também, que o comportamento da personagem é incomum, quando comparado ao seu comportamento ao longo da história. A rebelião, ~~presente no conto~~, vem acompanhada do “crescimento” da personagem. O autor utiliza desta ideia de crescimento, condicionando-a à permanência no mundo irreal. Deste modo, para que Alice pudesse fazer parte de um jardim com flores coloridas e fontes de águas cristalinas, ela precisava diminuir em tamanho, assim como, para que a personagem pudesse evoluir naquele mundo, ela precisava adotar sempre uma atitude gentil, solícita e cuidadosa. Posto isto, o autor faz com que Alice represente o mundo físico e real. O mundo das maravilhas, desde o início ~~do conto~~, é visto ~~pela~~ Alice como ilógico e irracional. A atitude de rebelião da personagem encerra ~~o conto~~, pois, entende-se que, enquanto Alice tentava compreender como as coisas se davam, ela conseguiu avançar até à autoridade máxima ~~do conto~~: a Rainha. Entretanto, quando a personagem principal se impõe contra o sistema e retoma a sua altura natural, o mundo das maravilhas se desfaz perante seus olhos.

Em suma, uma das razões do grande sucesso desta obra é, sem dúvidas, as habilidades do autor com a linguagem no livro, uma linguagem simples, mas carregada de muito significado, o que levanta muitas questões e interpretações ~~controvérsias~~. Além de o autor criar um livro que pode ser lido para todas as idades, também, seu conhecimento em exatas e na lógica ~~nutrem~~ a ideia em sua obra dando destaque ao livro, esses conhecimentos são inseridos em episódios diferentes de sua obra e são combinados com a experiência de vida do autor.

## BIBLIOGRAFIA:

- Websites com algumas sínteses do autor e da obra
- 1. **A Literary Analysis of the Fantasy in Alice in Wonderland by Lewis Carroll** .Disponível em: <[A Literary Analysis of the Fantasy in Alice in Wonderland by Lewis Carroll - PHDessay.com](#)>
- 2. Disponível em: <[A Literary Analysis of Alice's Adventures in Wonderland and Through the Looking-Glass | Blablawriting.com](#)>
- 3. Disponível em: <[An Analysis of Alice's Adventures in Wonderland - Alice-in-Wonderland.net](#)>

Trabalho entregue aos professores Lucas Bandeira de Melo; e Augusto Cavalcanti

Literatura Comparada; Código: LEL236

FACULDADE DE LETRAS

Rio de Janeiro, 2º Semestre, 2022-2/PRESENCIAL